

PROBLEMÁTICAS DE SAÚDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

DIVERSIDADE DE PERSPECTIVAS E CONTEXTOS

Autores:

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de Sá

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira

Laura Maria Monteiro Viegas

Cristina Maria Rosa Jeremias

José Edmundo Xavier Furtado de Sousa

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

Fátima Moreira Rodrigues

Amâncio António de Sousa Carvalho

Anabela Salgueiro-Oliveira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Volume 1

PROBLEMÁTICAS DE SAÚDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

DIVERSIDADE DE PERSPECTIVAS E CONTEXTOS

Autores:

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de Sá

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira

Laura Maria Monteiro Viegas

Cristina Maria Rosa Jeremias

José Edmundo Xavier Furtado de Sousa

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

Fátima Moreira Rodrigues

Amâncio António de Sousa Carvalho

Anabela Salgueiro-Oliveira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Volume 1

Editora Omnis Scientia

**PROBLEMÁTICAS DE SAÚDE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
DIVERSIDADE DE PERSPECTIVAS E CONTEXTOS**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de Sá

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira

Laura Maria Monteiro Viegas

Cristina Maria Rosa Jeremias

José Edmundo Xavier Furtado de Sousa

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

Fátima Moreira Rodrigues

Amâncio António de Sousa Carvalho

Anabela Salgueiro-Oliveira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P962 Problemáticas de saúde na sociedade contemporânea : diversidade de perspectivas e contextos : volume 1 [recurso eletrônico] / Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de Sá... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-626-9
DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9

1. Cuidados de saúde. 2. Enfermagem – Prática. 3. Serviços de saúde. 4. Medicina social. I. Sá, Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de. II. Oliveira, Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de. III. Viegas, Laura Maria Monteiro. IV. Jeremias, Cristina Maria Rosa. V. Sousa, José Edmundo Xavier Furtado de. VI. Cabaço, Lina Maria de Jesus Antunes. VII. Rodrigues, Fátima Moreira. VIII. Carvalho, Amâncio António de Sousa. IX. Salgueiro-Oliveira, Anabela. X. Título.

CDD 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A coletânea de artigos que integram a obra com o título *Problemáticas de saúde na sociedade contemporânea - Diversidade de perspectivas e contextos*, publicada pela Editora Omnis Scientia, apresenta diversas temáticas do conhecimento na área da saúde e também das ciências sociais. Os estudos apresentados neste volume abordam temas atuais e de interesse para diferentes tipos de público.

Agradecemos aos autores por todo esforço e empenho na elaboração do e-book, desejando que os materiais divulgados possam contribuir para a fundamentação, discussão e olhares renovados sobre questões contemporâneas na área da saúde, que interessam a estes profissionais, em diferentes domínios, mas também a docentes, estudantes e investigadores, potenciando a reflexão em torno da saúde na atualidade.

Fatima Moreira Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

CUIDADOS DE SAUDE CULTURALMENTE COMPETENTES-PRECONCEITO

José Edmundo Xavier Furtado de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/10-20

CAPÍTULO 2.....21

CUIDAR EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL NUMA PERSPETIVA MULTICULTURAL

Cristina Maria Rosa Jeremias

Maria dos Anjos Pereira Lopes

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/21-39

CAPÍTULO 3.....40

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA NO SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha de Sá

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/40-52

CAPÍTULO 4.....53

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTOEFICÁCIA DO CUIDADOR FAMILIAR

Laura Maria Monteiro Viegas

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/53-71

CAPÍTULO 5.....72

CIDADANIA (IN)VISÍVEL DA PESSOA EM CONDIÇÃO DE SEM-ABRIGO: PERCURSOS COM DIVERSOS ANDAMENTOS

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/72-88

CAPÍTULO 6.....	89
A DIMENSÃO HOLÍSTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Amâncio António de Sousa Carvalho	
DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/89-110	
CAPÍTULO 7.....	111
TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira	
DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/111-124	
CAPÍTULO 8.....	125
MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA - FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CONTINUIDADE	
Fátima Moreira Rodrigues	
Cristina Maria Rosa Jeremias	
DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/125-144	
CAPÍTULO 9.....	145
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA CATETERIZAÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: CONTRIBUTOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECCÕES	
Anabela Salgueiro-Oliveira	
Remy Cardoso	
Beatriz Serembeque	
Paulo Santos-Costa	
Rafael A. Bernardes	
Fernando Gama	
David Adriano	
Joana Bernardo	
Liliana B. Sousa	
Nádia Osório	
João Graveto	

Pedro Parreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/145-161

CAPÍTULO 10.....162

**CONHECIMENTOS ÚTEIS SOBRE PERTURBAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL:
CONTRIBUTOS PARA A LITERACIA FAMILIAR**

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Lídia Susana Mendes Moutinho

Ana Isabel Fernandes Querido

João José Rolo Longo

Tânia Sofia Pereira Correia

Carlos António Laranjeira

DOI: 10.47094/978-65-5854-626-9/162-176

TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA DE PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira.

Professora Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Portugal.

E-mail: mmoliveira@esel.pt

ORCID ID -0000-0002-0762-6802

RESUMO: Na educação em enfermagem, apostar na saúde sexual significa contribuir para boas práticas de cuidar, dada a natureza sexuada do ser humano. Desenvolver nos/as estudantes a noção de que são responsáveis por assegurar direitos humanos fundamentais, faz parte do papel do/a professor/a e o carácter holístico e humanista da enfermagem, coloca a saúde sexual como uma dimensão importante do cuidar. Este relato de experiência é centrado na trajetória de um programa de formação na área da saúde sexual. O principal objetivo é o de promover a partilha e a discussão sobre a matriz curricular utilizada, perspectivada como uma experiência pedagógica bem-sucedida ao nível da formação de estudantes do segundo ciclo de estudos em enfermagem. Os temas abordados neste programa têm-se mantido atuais e vindo a possibilitar discussões profícuas em torno dos conceitos de sexualidade, saúde sexual, género, direitos sexuais e educação para a sexualidade, com contributos para a prática quotidiana dos enfermeiros/as. Integrar a abordagem da sexualidade humana na formação destes profissionais, incluindo as questões da diversidade (sexual e de género), é uma forma de salvaguardar os direitos humanos das pessoas por estes cuidadas. Através das considerações tecidas, almejamos contribuir para que a abordagem da saúde sexual na formação em enfermagem seja uma realidade cada vez mais presente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual. Direitos sexuais. Formação académica em enfermagem.

PEDAGOGICAL TRAJECTORY OF A SEXUAL HEALTH TRAINING PROGRAM: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: In nursing education, investing in sexual health means contributing to good care practices, given the sexual nature of human beings. Developing in students the notion that they are responsible for ensuring fundamental human rights is part of the teacher's role and the holistic and humanistic nature of nursing places sexual health as an important dimension of care. This experience report is centered on the trajectory of a training program in the area of sexual health. The main objective is to promote sharing and discussion about the curriculum used, seen as a successful pedagogical experience in terms of training students in the second cycle of studies in nursing. The topics covered in this program have remained current and have enabled fruitful discussions around the concepts of sexuality, sexual health, gender, sexual rights and sexuality education, with contributions to the daily practice of nurses. Integrating an approach to human sexuality in the training of these professionals, including issues of diversity (sexual and gender), is a way of safeguarding the human rights of the people they care for. Through the considerations made, we aim to contribute so that the approach to sexual health in nursing education is an increasingly present reality.

KEY-WORDS: Sexual health. Sexual rights. Academic training in nursing.

INTRODUÇÃO

A enfermagem como disciplina do cuidar tem durante muito tempo negligenciado a abordagem das questões da sexualidade humana, com impacto na capacitação dos enfermeiros/as para atuarem junto dos seus clientes no âmbito da saúde sexual. Tal pode ser explicado pela história da sexualidade enformada por tabus e mitos (velhos, mas também novos) plasmados em documentos oficiais (PRAZERES, 2008, 2015) e nas representações de enfermeiros/as, professores e dos próprios estudantes, resultando na invisibilidade desta temática nos currículos escolares. Mas o carácter holístico e humanista do cuidar em enfermagem, coloca a saúde sexual como uma dimensão importante da saúde global e a educação para a saúde e para a sexualidade, como foco de intervenção dos enfermeiros/as. Estes têm como missão contribuir para uma cidadania plena e, logo, para escolhas informadas em matéria de saúde sexual (ONU, Agenda para 2030; CARVALHO *et al.*, 2017).

Este relato de experiência é centrado na trajetória de um programa de formação concebido para uma unidade curricular de opção em sexualidade no primeiro Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia no ano letivo de 2005/06, cuja matriz tem sido implementada na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) em vários cursos e unidades curriculares nos anos subsequentes até 2021, vindo a ser alinhado com os objetivos de cada curso e com as necessidades identificadas nos diferentes grupos de estudantes. O objetivo deste trabalho é o de promover a partilha

e a discussão sobre a matriz curricular utilizada, perspectivada como uma experiência pedagógica bem-sucedida ao nível da formação de estudantes do 2º ciclo de estudos em enfermagem. Através das considerações tecidas, pretendemos igualmente contribuir para enriquecer o debate em torno da abordagem das questões da saúde sexual na formação dos/as enfermeiros/as.

A exploração dos conceitos de sexualidade, saúde sexual e direitos sexuais e reprodutivos, são o principal marco teórico utilizado.

Em termos dos resultados limitamo-nos neste trabalho a uma avaliação do processo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A sexualidade existe ao longo de todo o ciclo de vida, comporta várias dimensões que estão longe de se esgotar na dimensão física, estritamente relacionada com o sexo, embora o inclua. Também abrange o género, as identidades e papéis sexuais, o prazer e a intimidade (WHO, 2006, 2009, 2016). Tem várias funções como a comunicação e a reprodução. E, enquanto a última, se restringe à etapa do ciclo de vida reprodutivo de mulheres e homens, a comunicação caracteriza-nos como seres humanos e realça as especificidades desta condição. A sexualidade varia também de pessoa para pessoa, sendo marcada pela diversidade que resulta das múltiplas singularidades individuais, onde se inscrevem as vivências de cada um, enformadas por um conjunto de crenças e condicionadas por papéis sociais, pressupostos éticos, morais, religiosos, entre outros. É neste sentido que a Organização Mundial de Saúde (OMS) perspectiva a saúde sexual, integrando aspetos físicos, psicológicos, emocionais, intelectuais e sociais da pessoa (WHO, 2006, 2016, 2017). Esta faz parte do bem-estar e saúde global, influenciando os relacionamentos interpessoais e sociais, com impacto também no desenvolvimento social e até económico (WHO, 2017).

As conferências Internacionais do Cairo e de Pequim nos anos 90 constituíram marcos importantes na génese do conceito de saúde sexual e reprodutiva (SSR) e na integração dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e homens como parte integrante dos direitos humanos. Estes estão há muito plasmados na carta dos direitos sexuais e reprodutivos (IPPF, 2000), na declaração dos direitos sexuais (WHO, 2016), e na legislação portuguesa (RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA n.º 46/2010). Pressupõem a tomada de decisão responsável de mulheres e homens nos aspetos relacionados com a sua saúde sexual e reprodutiva. Contudo, ao evocarmos o conceito de SSR, tendemos a invisibilizar, frequentemente, muitos aspetos da saúde sexual, decorrentes de velhos, mas também de novos mitos que enformam as questões da sexualidade, com impacto na saúde (OLIVEIRA, 2022).

Tal, tem também acontecido na formação em enfermagem, designadamente no âmbito da “saúde materna”, área de especialização que trabalha privilegiadamente as questões

da saúde sexual e reprodutiva, verificando-se um grande desequilíbrio na abordagem de conteúdos na área da saúde sexual, em detrimento da saúde reprodutiva.

Incluir na formação dos/as enfermeiros/as o tema da sexualidade humana é uma forma de salvaguardar os direitos humanos dos seus clientes. Falar de género é também falar de relações de poder que enformam as interações sociais, de papéis e de estereótipos de género, os quais estão na génese de desigualdades, discriminação e violências várias.

É através da educação para a sexualidade, numa perspectiva mais ampla da educação para a saúde, que se promovem a capacitação e a autonomia das pessoas, para decidirem livre e responsabilmente em matéria de saúde sexual. Tal implica, um trabalho de empoderamento que contribua para desenvolver nos indivíduos o seu potencial de desfrutar de relações positivas consigo e com os outros, melhorando o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, promovendo também uma cidadania ativa (OMS, 2017, 2016; IPPF, 2000, 2008; OLIVEIRA, 2022). Contudo, exige estratégias concertadas nas dimensões sociais e políticas, sendo o contributo da academia fundamental (NUNES, 2009; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2014).

Em Portugal a educação sexual nas escolas é obrigatória e a sexualidade, como tema de pesquisa, é foco de atenção crescente desde há vários anos. Contudo, persistem múltiplas barreiras e dificuldades na sua implementação, nomeadamente no que se refere à formação dos docentes e ao estatuto disciplinar conferido ao tema, continuando a ser necessário um maior investimento da academia nesta matéria, em todos os ciclos de estudos, designadamente nos cursos de licenciatura e sobretudo nos programas de pós-graduação (MOKWA, RIBEIRO, CHAGAS, 2014; MOURATO, 2014).

Na educação em enfermagem, apostar na abordagem da saúde sexual implica contribuir para boas práticas de cuidar. Desenvolver nos/as estudantes a noção de que são responsáveis por assegurar direitos humanos fundamentais, capacitando os seus clientes com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que lhes permitirão deter o controlo sobre o seu próprio corpo e os aspetos que dizem respeito à sua sexualidade (e também reprodução) e criando as condições para que estes possam desfrutar de experiências sexuais seguras e prazerosas (WHO, 2016, 2017).

Foi com base nestes pressupostos que construímos o programa que aqui apresentamos (Quadro nº 1), detalhado com maior pormenor no capítulo seguinte.

A abordagem das temáticas pretendeu incluir a complexidade de aspetos que influenciam a vida dos/as indivíduos no âmbito da saúde sexual, a um nível micro (tomada de decisão individual), mas também meso e macro (explorando estereótipos sociais, serviços e recursos disponíveis, políticas de saúde, enformados pela cultura e ambiente).

Durante demasiado tempo, o silenciamento sobre estas importantes questões, que a todos/as dizem respeito, perpetuou dificuldades e potenciou o sofrimento de raparigas e rapazes, mulheres e homens com diferentes backgrounds, restringiu o campo de escolha

individual, inviabilizou as emoções e desclassificou os afetos.

Aos enfermeiros/as não têm sido fornecidas ferramentas que permitam contribuir, de forma efetiva, para a saúde global de todas as pessoas, ao invisibilizar aspectos importantes da saúde sexual, perpetuando dificuldades e constrangimentos no cuidar do próprio corpo sexuado (FIGUEIROA, 2017; SEHNEM, RESSEL, PEDRO, BUDÓ, SILVA, 2013; GARCIA E LISBOA, 2012). Atualmente as orientações nacionais e internacionais nesta área têm vindo a salientar que a abordagem dos temas deve ir muito além da perspectiva biológica e frequentemente patologizante, incluindo a noção de direitos sexuais, a diversidade (cultural e de género) e promovendo igualmente a discussão sobre sexualidades não-normativas (FIGUEIROA *et al*, 2017; MOURATO, 2014; GARCIA, LISBOA, 2012). Foi este também o sentido dado a este programa formativo, desde o primeiro momento.

METODOLOGIA

Neste trabalho, deter-nos-emos na análise da trajetória deste programa de formação desenhado e implementado no contexto de uma instituição de ensino superior português. Este tem funcionado como uma matriz curricular fundamentada em saberes atualizados com base na recente evidência nesta área, cuja avaliação global efetuada no primeiro curso (de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia) foi considerada de grande importância para o saber global e para a prática clínica dos/as estudantes, motivando a inclusão dos respetivos conteúdos em unidades curriculares de enfermagem não optativas destes cursos ministrados na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL).

A implementação deste programa tem sido continuada no tempo, apesar do mesmo ter vindo a sofrer as necessárias adaptações nos cursos subsequentes (também replicado em unidades curriculares de opção dos cursos de licenciatura entre 2009 e 2012 e num curso de pós-graduação de curta duração em sexualidade humana promovido pela ESEL em 2013). Estas alterações tiveram em consideração o ciclo de estudos considerado, o número de horas disponíveis para a sua lecionação, a avaliação efetuada e as necessidades dos/as estudantes.

O grande objetivo deste programa tem sido o de promover o desenvolvimento de competências dos/as estudantes na área da sexualidade e da saúde sexual, numa perspetiva de educação para a saúde e para a cidadania e num contexto multicultural.

Inicialmente previsto para uma carga horária de 30h de contato, o programa foi reduzido em alguns cursos a um total de horas que variou entre as 19 e as 10 horas, divididas nas tipologias de sessões teóricas, teórico-práticas e seminários (contando em dois cursos com algumas horas de orientação tutorial para a elaboração de projetos). É dividido em quatro a seis áreas temáticas, dependendo do total de horas disponibilizadas: sexualidade e saúde sexual, sexualidade e ciclo de vida, género, sexualidade e educação

e problemáticas associadas à sexualidade e ao gênero. Alguns cursos contemplaram ainda dois blocos temáticos relativo à abordagem da sexualidade e cultura e ao cuidar na área da sexualidade (quadro nº 1). Quando tal não foi possível, estes conteúdos foram integrados nos quatro grandes temas.

O desenho curricular tem enfoque no processo de aprendizagem como um todo e na progressão articulada dos conceitos, ancorada no grande conceito de sexualidade, nas suas várias dimensões e funções, partindo-se seguidamente para a exploração dos aspetos da saúde sexual, perspectivada à luz dos direitos sexuais e reprodutivos.

Na primeira sessão são diagnosticadas as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes, através de um questionário, onde estas são aferidas e na última é solicitado que estes avaliem o desenvolvimento das competências desenvolvidas e que assinem um documento de consentimento informado para a partilha desses dados.

O modelo pedagógico utilizado privilegia metodologias ativas, centradas na pessoa do/a estudante e pretende ser suficientemente flexível para ir acolhendo os contributos destes/as, adequando o nível de aprofundamento dos temas (atendendo ao curso considerado) e respeitando o ritmo individual e também coletivo do grupo como um todo. Promove-se, a reflexão e o questionamento sistemáticos, bem como o reconhecimento e valorização da diversidade. Incentiva-se a partilha de ideias e o debate e acolhem-se as emoções. Mobilizam-se os conhecimentos e as experiências prévias dos/as estudantes, advindas da sua prática clínica, em diferentes contextos de saúde. Oferece-se a possibilidade de (re) interpretação de situações vividas em contextos clínicos e incentivam-se olhares renovados sobre o que aconteceu e o que poderia ter sido feito diferente à luz do que se aprendeu. Antecipam-se assim intervenções futuras mais competentes.

O processo de ensino/aprendizagem integra a componente de pesquisa em trabalho autónomo (individual e/ou em grupo).

Relativamente às estratégias pedagógicas mais utilizadas, salientamos o brainstorming, a roda de conversa, a análise de provérbios populares, de textos e de situações, a discussão de filmes com foco nas temáticas, o role play e a pesquisa orientada.

No final espera-se que os/as estudantes sejam capazes de desenhar projetos de intervenção no âmbito da saúde sexual, os quais se configuram como propostas para a sua prática clínica, ou desenvolvam em grupo um dos temas, propondo linhas para a intervenção do enfermeiro/a especialista, no âmbito das suas competências (ORDEM DOS ENFERMEIROS, 2018). Em alguns cursos, tem sido também solicitada uma reflexão final individual que expresse as aprendizagens realizadas, como resposta à pergunta “o que aprendi”? No primeiro e segundo caso, essa experiência é socializada no seminário integrador, contando com a discussão em grupo alargado.

Para a avaliação global deste programa formativo têm sido utilizados questionários na última sessão e solicitado o consentimento por escrito dos/as estudantes, para a divulgação desses dados.

Quadro nº 1: Matriz de programa de formação em saúde sexual

Conteúdos Programáticos
<p>Sexualidade e saúde sexual</p> <p>Conceitos estruturantes</p> <p>Apontamentos históricos e representações sociais</p> <p>Dimensões e funções da sexualidade</p> <p>A sexualidade e as mudanças sociais</p> <p>Velhos e novos mitos associados à sexualidade</p> <p>Enquadramento legal da sexualidade e da saúde sexual</p>
<p>Sexualidade e ciclo de vida</p> <p>O apego e a sexualidade</p> <p>Aspetos da sexualidade ao longo da vida</p> <p>Sexualidade na Infância</p> <p>Sexualidade e adolescência</p> <p>Sexualidades na idade adulta</p> <p>Sexualidade e envelhecimento</p>
<p>Sexualidade e cultura</p> <p>O corpo e a sexualidade em várias culturas</p>
<p>Género, Sexualidade e Educação</p> <p>Conceitos de sexo e género</p> <p>Identidades (sexual e papéis de género)</p> <p>A construção das masculinidades e das feminilidades</p> <p>Estereótipos de género</p> <p>Cuidados de enfermagem inclusivos relativamente ao sexo e género</p> <p>Educação para a Sexualidade</p> <p>Conceitos e legislação em Portugal</p> <p>Tendências e novos desafios para um velho problema</p> <p>Modelos, estratégias, recursos e projetos de intervenção na área da sexualidade e da educação para a sexualidade</p> <p>Internet e redes Sociais</p>
<p>Cuidar da sexualidade</p> <p>Aspetos que influenciam a saúde sexual</p> <p>Controlo da fecundidade</p> <p>Sexualidade e IST</p>
<p>Algumas problemáticas associadas à vivência da sexualidade</p> <p>Dificuldades/problemas e disfunções sexuais</p> <p>Violência de género e sexual</p>

Fonte: Adaptado do Programa da UC de Opção em Sexualidade do 1º CPLEESMO 2005/06

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efetuada a análise deste programa de formação, que tem tido continuidade no tempo, tratou-se de um processo com história que acompanhou também alguns marcos do percurso de desenvolvimento da formação em enfermagem em Portugal, hoje autónoma e com o seu quadro de valores próprio. A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), instituição pública, não integrada, de ensino superior politécnico, resultou da fusão das quatro escolas públicas de Lisboa. Esta instituição tem como missão “ser um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação” (D.R nº 68, 2009, 13851).

Nesta discussão centrar-nos-emos nos resultados obtidos nos cursos de pós-licenciatura e mestrado em enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia e organizaremos os mesmos em torno das seguintes questões:

Que aspetos positivos evidencia esta experiência? O que é possível aprender com ela? Que dificuldades foram encontradas e como as ultrapassámos?

A abordagem dos conteúdos deste programa formativo possibilitou discussões profícuas em torno dos principais conceitos. Foi introduzida e bem acolhida a perspectiva de género na análise de situações de cuidados e tem sido notório o interesse que os vários temas têm despertado nos/as estudantes, manifestado pela sua participação ativa nas várias sessões, o que tem facilitado a abordagem das temáticas.

O feed-back obtido ao longo das várias sessões e cursos tem sido bastante positivo. Na opinião dos/as estudantes a abordagem da saúde sexual dá importantes contributos para a sua formação global e também para a sua prática clínica, mas tem sido recorrente a referência de que seria útil mais tempo para a abordagem das temáticas.

As estratégias metodológicas utilizadas revelaram desenvolver a auto-reflexão, estimulando igualmente a comunicação interpares. Tal foi evidenciado nas reflexões dos/as estudantes.

Constata-se que a educação sexual nas escolas, até ao ensino secundário, apesar de obrigatória, continua a encontrar inúmeros obstáculos à sua concretização nos moldes desejados estando, frequentemente, dependente da vontade e motivação dos docentes, sendo distinta nos vários estabelecimentos de ensino e ainda pouco presente em alguns. Por outro lado, verifica-se também que a saúde sexual, continua a ser apenas marginalmente abordada nos cursos de licenciatura em enfermagem, nomeadamente na ESEL, com conceitos fragmentados em várias unidades curriculares. A abordagem destas temáticas tem estado sobretudo centrada nos aspetos reprodutivos, no planeamento familiar e na prevenção das infeções sexualmente transmissíveis, com um enfoque privilegiado nas mulheres. Esta parece ser também a realidade de outros cursos na área da saúde, como a medicina (GALANTE, 2014), facto que contribui para aquilo que alguns autores denominam de “assexualização do cuidar”, traduzida na invisibilidade da saúde sexual no cuidar global

(FIGUEIROA *et al.*, 2017; RESENDE, SOBRAL, 2017; BRÁS *et al.*, 2016; SEHNEM, RESSEL, PEDRO, BUDÓ, SILVA, 2013; GARCIA, LISBOA, 2010).

Alguns estudantes selecionam, posteriormente, temas da área da saúde sexual para o desenvolvimento do seu trabalho final (estágio com relatório ou dissertação no âmbito dos cursos de pós-licenciatura e mestrado em Enfermagem de saúde Materna e Obstetrícia). Exemplos destes temas são: “A dimensão da Sexualidade Humana no cuidado especializado em Saúde Materna e Obstétrica na sala de Partos” (2013); “Os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e a Sexualidade Humana” (2012); “A Educação Sexual nas Escolas” (2010); “O Desejo sexual Feminino Durante a Gravidez: perspectivas das Mulheres” (2009); “Quando um mais um passam a três: o desejo sexual feminino no puerpério” (2009).

É incontornável falar no enriquecimento da visão da docente sobre os desafios quotidianos da prática clínica dos/as enfermeiros/as, as múltiplas dificuldades encontradas nos contextos de cuidados e as lacunas identificadas ainda ao nível da formação de base destes profissionais, na voz dos próprios intervenientes.

Com a pandemia por Covid 19, a saúde e a educação passaram a estar na ribalta de todos os debates e a formação dos/as enfermeiros/as é parte integrante do desafio que a academia tem pela frente. Estes são atores fundamentais no seio de várias organizações, sendo indispensável a continuidade da afirmação das suas competências. Neste sentido, é necessário ensinar a integrar na apreciação clínica dos/as clientes, aspetos da sua história sexual, atendendo a eventuais dificuldades que caso não sejam exploradas, podem desencadear verdadeiras problemas e grande sofrimento, afetando a qualidade de vida de pessoas, casais e famílias.

A relação terapêutica, a “normalização” dos comportamentos sexuais e um ambiente adequado (assegurando a privacidade e confidencialidade) podem contribuir para promover vivências positivas da sexualidade, com benefícios para a saúde global (GALANTE, 2014).

O balanço efetuado tem sido extremamente positivo. Estamos certas de poder contribuir para a construção de uma consciência mais plural relativamente às questões da saúde sexual, que se pretende inclusiva relativamente à cultura, ao género e à orientação sexual. Criar na escola uma cultura que reconheça a diversidade e aborde a sexualidade no âmbito dos direitos humanos, faz parte da construção de uma cidadania ativa (RIBEIRO, BEDIN, 2014).

Também a criação de uma atmosfera pedagógica descontraída e intimista, parece facilitar a discussão e o debate de alguns temas mais sensíveis. A componente de autoconhecimento advindo da reflexão é também um aspeto a salientar no âmbito das competências profissionais e de cidadania almejadas.

Alguns materiais científicos elaborados no âmbito destas sessões têm sido divulgados em eventos científicos, servindo para ampliar o conhecimento da enfermagem na área da saúde sexual.

Contudo, os resultados apresentados neste trabalho são ainda parciais e centrados, sobretudo, no processo pedagógico, o que é considerada uma limitação.

Também ao longo dos últimos cursos, onde a carga horária foi significativamente reduzida, tem sido um desafio fazer cumprir os objetivos delineados no programa formativo inicial. Neste caso, o nível de aprofundamento dos temas teve de ser reduzido havendo, no entanto, um esforço no sentido de manter a abordagem dos principais conceitos, sem que tal afetasse a qualidade do ensino.

Alguns estudos salientam que é sobretudo ao nível da formação do segundo ciclo que os/as enfermeiros/as referem ter obtido contributos na área da saúde sexual que lhes permitam intervir na prática clínica e tal, tem também sido a nossa experiência (FIGUEIROA *et al.*, 2017; RESENDE, SOBRAL, 2017; BRÁS *et al.*, 2016; SEHNEM, RESSEL, PEDRO, BUDÓ, SILVA, 2013; GARCIA, LISBOA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da implementação da matriz curricular deste programa de formação foi continuada no tempo e aliou uma abordagem de temas centrais na área da saúde sexual à discussão de situações clínicas significativas, com foco nos principais temas do programa. Desconstruiu uma visão da sexualidade estritamente ligada a um modelo reprodutivo do sexo, num paradigma do coito heterossexual, enformado pelo duplo padrão sexual e por um modelo jovem e saudável da sexualidade. Cremos, pois, que a isso se deve o sucesso deste programa.

Este foi sendo utilizado em vários cursos no âmbito da enfermagem, ao longo de mais de uma década e meia e culminou neste relato. A reflexão sobre o percurso efetuado, deu o mote para o trabalho que aqui se apresenta, permitindo evidenciar as oportunidades de melhorar os cuidados prestados pelos/as enfermeiros/as no âmbito da saúde sexual. Estes, ao serem capacitados com ferramentas adequadas para a abordagem da sexualidade humana, numa perspectiva inclusiva, ficam mais bem preparados para contribuir, através de cuidados holísticos, para assegurar os direitos sexuais de todas as pessoas.

Programas formativos com modelos pedagógicos que privilegiem a discussão e o debate de situações, dando tempo para a reflexão crítica, que incluam a pluralidade de experiências dos/das estudantes e que evitem orientar para rumos fixos ou fornecer soluções fáceis, parecem contribuir positivamente para a formação global dos enfermeiros/as e, conseqüentemente, para uma prestação de cuidados mais humanizada (FIGUEIROA *et al.*, 2017; RESENDE, SOBRAL, 2017; BRÁS *et al.*, 2016).

Este relato, limitado à nossa experiência nos cursos considerados, permitiu desbravar caminhos, explorar ideias, mas também criou inquietações sobre a premente necessidade de dar continuidade a este trabalho, encarando a saúde sexual como uma dimensão importante da vida de todas as pessoas.

O novo plano de estudos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CMESMO) da ESEL, cuja entrada em vigor está prevista para o ano letivo de 2022/23, constitui-se como uma oportunidade de potenciar e visibilizar a saúde sexual ao incluir, pela primeira vez, uma unidade curricular específica com a designação expressa do termo: “Enfermagem em Saúde Sexual, Reprodutiva e Ginecológica” (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA, 2022).

Espera-se que os/as enfermeiros/as continuem a contribuir para promover a melhoria dos indicadores de saúde global da população, abordando as questões da saúde sexual, a qual permanece um desafio na educação e nos cuidados de saúde.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Como autora deste artigo, declaro não possuir conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, académica e pessoal para a publicação deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÁS, M.; FIGUEIREDO, M.; FERREIRA, M.; COELHO, A. A escola, a adolescência e a formação dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários portugueses sobre sexualidade. *In*: JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, 2014, Porto. **Livro de conferências e comunicações** [...]. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2014. p. 78-84.

CARVALHO, Alvaro *et al.* **Referencial de educação para a saúde**. Lisboa: Direção Geral da Educação, 2017. 100 p. ISBN 978-972-742-414-6. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_vf_junho2017.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA. **Plano de estudos do CMESMO 2022/23**. Lisboa: ESEL, 2022. Disponível em: <https://www.esel.pt/node/7425>. Acesso em: 8 fev. 2022.

FIGUEIROA, M.; MENEZES, M.; MONTEIRO, E.; ANDRADE, A.; FERREIRA, D.; OLIVEIRA, M. A formação relacionada com a sexualidade humana na perceção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. IV, n. 15, p. 21-30, 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO PLANEAMENTO DA FAMÍLIA. **Carta Dos Direitos Sexuais e Reprodutivos**. 2. ed. Lisboa: Secção das ONG's do Conselho Consultivo da

CIG, 2000. 11 p. ISBN 972-597-187-6.

GALANTE, A. Saúde Sexual e Reprodutiva em Cuidados de Saúde Primários: competências do Médico de USF Santa Joana. Aveiro, ACES do Baixo Vouga. Congresso Internacional em Saúde Sexual. **Livro de Resumos** [...]. Lisboa: IEUL, 2014. p. 203

GARCIA, O. R.; LISBOA, L. C. Consulta de enfermagem em sexualidade: Um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto e Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-716, set. 2012. DOI 10.1590/S0104-07072012000300028. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 20 jul. 2021.

MOKHIA, V.; RENNES, Paulo; RIBEIRO, Maria; CHAGAS, Isabel. Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual de Portugal ao Brasil: estudo analítico descritivo das produções académicas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE SEXUAL, III., 2014, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. **Livro de Resumos** [...]. Lisboa: IEUL, 2014.

MOURATO, Dulce. Responder a dúvidas sobre sexualidade: projetos simples para quem quer saber mais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL, III., 2014, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. **Livro de Resumos** [...]. Lisboa: IEUL, 2014.

NUNES, João Arriscado. Saúde, direito à saúde e justiça sanitária. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 87, p. 143-169, 2009.

OLIVEIRA, M.A. A Saúde sexual na formação em enfermagem: Relato de experiência. *In*: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE (ON-LINE), I., 2021. **Anais** [...]. Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. p. 464-467. Disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/anais-do-i-congresso-luso-brasileiro-de-atencao-integral-a-saude-on-line-resumos-expandidos/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Regulamento das competências comuns do enfermeiro especialista e regulamentos das competências específicas das especialidades em enfermagem**. Lisboa, 2018. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo-de-p%C3%A1ginas-antigas/regulamento-das-compet%C3%A2ncias-comuns-do-enfermeiro-especialista-e-regulamentos-das-compet%C3%A2ncias-espec%C3%ADficas-das-especialidades-em-enfermagem/>. Acesso em: 9 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. *In*: **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S. l.], 15 set. 2015. Disponível em: <https://globalcompact.pt/index.php/pt/agenda2030>. Acesso em: 22 fev. 2022

PORTUGAL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR. Despacho normativo nº 16, de 20 de março de 2009. Estatutos da Escola Superior de Enfermagem

de Lisboa. **Diário da República**, Lisboa: DRE, II Série, n. 68, p. 13851- 13857, 7 abr. 2009. Disponível em: <https://files.dre.pt/gratuitos/2s/2009/04/2S068A0000S00.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PORTUGAL. Resolução da Assembleia da República nº 46, de 21 de maio de 2010. Direito à informação e acesso aos direitos sexuais e reprodutivos. **Diário da República**: I serie, Lisboa, n. 99, p. 175-176, 21 maio 2010.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2014**: sustentar o progresso humano: reduzir as vulnerabilidades e reforçar a resiliência. Lisboa: PNUD, 2014.

PRAZERES, Vasco. Género, educação e saúde. *In*: PINTO, Teresa *et al.* **Guião de educação género e cidadania**: 3º ciclo do ensino básico. 2. ed. Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, 2015.cap.3.1, p. 123-132. ISBN 978-972-597-403-2

PRAZERES, Vasco (Coord), Laranjeira, Ana, Marques, António, Soares, Célia. Saúde, **Sexo e Género**: Factos, representações e desafios. Lisboa: Direção Geral da Saúde, 2008. Disponível em www.dgs.pt acedido a 22 de fev. de 2022

RENNES, P; RIBEIRO, M.; BEDIN, R. **A educação sexual hoje**: reflexões e propostas a partir da experiência da Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, 2014

REZENDE, Anyelle Vasconcelos; SOBRAL, OSVALDO, José. As temáticas relativas à sexualidade humana na formação superior do profissional de enfermagem. **Revista Científica FacMais**, Goiás, v. 5, n. 1, p. 25-39, 1º semestre 2016.

SEHNEM, G. D. *et al.* A sexualidade no cuidado de enfermagem 2013: Retirando véus. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 72-79, 2013. DOI 10.4025/ciencucuidsaude.v12i1.16639. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SEHNEM, G. D. *et al.* Sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 90-96, 2013. DOI 10.1590/S1414-81452013000100013. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVA, Carmem Tamires da *et al.* Importância da disciplina de saúde sexual na formação acadêmica do enfermeiro. *In*: MOSTRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2017, Fortaleza. **Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia [...]**. Fortaleza: DeVry Brasil - Damásio - Ibmec, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/48113>. Acesso em: 12 jul. 2021.

VILAÇA, T. (2014). Identidades profissionais de professores/as como educadores/as sexuais em Portugal. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE SEXUAL, III., 2014, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. **Livro de Resumos [...]**. Lisboa: IEUL, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Declaração dos direitos sexuais**. Geneva: WHO, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guia consolidada sobre saúde sexual e reprodutiva e direitos das mulheres vivendo com HIV/AIDS**. Geneva: WHO, 2017. 144 p. ISBN 978-92-4-854999-1.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Action Plan for Sexual and Reproductive Health: towards achieving the 2030 Agenda for Sustainable Development in Europe – leaving no one behind**. Copenhagen: WHO, 2016. 26 p. Disponível em: https://popdesenvolvimento.org/images/documentos/WHO_Action_plan_for_sexual_and_reproductive_health_2016_Doc.pdf. Acesso em: 6 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Standards for the initial education of professional nurses and midwives**. Geneva: WHO, 2009. Disponível em: https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/hrh_global_standards_education.pdf. Acesso em: 6 set. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Organization (2006) **Definig Sexual Health**: Report of a technical consultation on Sexual Health. Geneva: WHO, 2006. Disponível em: https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/hrh_global_standards_education.pdf. Acesso em: 6 set. 2022

Índice Remissivo

A

Acesso à saúde 72, 76, 84, 86
Acolhimento de enfermagem 40, 42, 43, 48
Adesão aos tratamentos 10
Administração de medicação intravenosa 146
Alfabetização 163
Assistência integral à saúde 89
Atentado aos direitos e liberdades 125
Autoeficácia do cuidador 53, 55, 56, 65, 67

B

Backgrounds culturais e religiosos 21
Boas práticas de cuidar 111, 114

C

Cateterismo periférico 147
Cateterização venosa periférica 147, 149, 151, 154
Cateter venoso periférico (cvp) 146
Cidadania 7, 12, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 115, 119, 123
Cidadania e saúde 72, 75, 79, 87
Cidadania (in)visível em saúde 72, 74
Cidadão 12, 17, 72, 74, 75, 76, 84, 86, 87
Competência 10
Comportamento 89, 175
Comunicação terapêutica 40, 46
Conceitos de sexualidade 111, 113
Conflitos 10, 19, 36, 48, 50, 67, 87, 121, 137, 141, 157, 174
Consciência dos direitos, deveres 72
Crenças 10, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 45, 55, 56, 95, 98, 105, 113, 135, 164, 165, 174
Cuidado de enfermagem 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 55, 61, 123
Cuidado de saúde culturalmente competente 10
Cuidador 14, 15, 23, 27, 36, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 68, 69, 71
Cuidados de saúde 10, 12, 13, 15, 17, 18, 27, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 90, 93, 99, 100, 121, 135, 156, 164, 174
Cultura 10, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 75, 97, 114, 116, 117, 118, 119, 127, 129, 134, 136
Cultura e saúde 21

D

Debate social 72, 74
Desafios aos enfermeiros 21

Desafios aos profissionais de saúde 10
Desenvolvimento dos cidadãos 89, 92
Desenvolvimento sustentável 89, 91, 92, 122
Dimensão holística 89, 92, 107
Direito à integridade física e psicológica 125
Direitos humanos 37, 111, 113, 114, 119, 125, 140, 141
Direitos humanos fundamentais 111, 114
Direitos sexuais 111, 113, 115, 116, 120, 123, 124
Diversidade cultural 10, 27
Diversidade (sexual e de gênero) 111

E

Educação em enfermagem 111, 114, 152
Educação em saúde (es) 89
Educação e promoção em saúde 21
Educação para a sexualidade 111, 114, 117
Enfermagem 10, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 37, 38, 39, 40, 43, 46, 50, 51, 52, 53, 70, 71, 72, 108, 111, 112, 115, 118, 119, 121, 122, 125, 145, 146, 147, 148, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174, 176
Enfermagem de saúde infantil 21, 23, 24, 27
Enfermagem transcultural 21, 26
Enfermeiro e equipe de saúde 40
Enfermeiro e família 40
Era da diversidade 10
Estilos de vida 10, 26, 74, 77, 81, 89, 94, 95, 96, 97
Estudos em enfermagem 111, 113
Experiência pedagógica 111, 113

F

Família 163
Famílias no serviço hospitalar de emergência 40

G

Gestão do stresse 53, 56, 60, 65

I

Igualdade da mulher 125
Indicadores de saúde 10, 101, 121
Intervenção de enfermagem 42, 43, 47, 49, 50, 53, 55, 56, 61, 65, 67, 164

M

Melhores oportunidades de vida 10
Migração no mundo 10
Mudanças sociais 10, 97, 117
Mutilação genital feminina 125, 127, 128, 142, 143

N

Natureza sexuada do ser humano 111

Normas sociais 10

P

Perturbação do uso do álcool (pua) 162, 164

Pirâmide terapêutica de cuidados 40

Pobreza 10, 11

Populações migrantes 10

Prática profissional 147

Práticas de higiene 10

Práticas de saúde 10, 32, 33, 34, 36, 79

Prevenção 21, 34, 35, 43, 47, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 104, 118, 141, 146, 148, 149, 156, 157, 158, 160, 164

Problemáticas de saúde 10

Problemáticas individuais, familiares e comunitárias 21

Processo de acolhimento 40, 42, 46, 47, 48, 49

Processo de cuidar 10

Processo holístico 89, 98

Processos de construção da cidadania 72, 74

Processos de saúde/doença 10

Programa psicoeducativo 53, 56, 65, 67

Programas psicoeducacionais 163

Q

Qualidade de vida 47, 89, 92, 114, 119

R

Refúgio 10

Rejeição a procedimentos 10

S

Saúde infantil 21

Saúde mental e psiquiátrica 163

Saúde pública 86, 125, 127, 162

Saúde pública 37, 89, 92, 104, 108

Saúde sexual 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Sem-abrigo 7, 20, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88

Serviço hospitalar de emergência 40, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50

Singularidades culturais 10

Sociedades saudáveis 89, 90, 92

Stresse de pearlín 53, 54

Stressores primários 53, 58, 61, 63

Stressores secundários 53, 59

T

Tradições 10, 23, 32, 36, 126, 137, 139, 140

Transtorno do uso de álcool 163

V

Valores 10, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 36, 45, 61, 65, 66, 89, 93, 95, 102, 103, 104, 105,
107, 108, 114, 118, 139, 140, 141, 166, 167

Violência 125, 141

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 